

**Dagmar Braga de Oliveira**



Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
[dagmarbraga@hotmail.com](mailto:dagmarbraga@hotmail.com)

**Marizete Lucini**




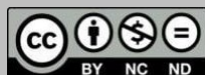
Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
[marizetelucini@gmail.com](mailto:marizetelucini@gmail.com)

**Submetido em:** 03/08/2023

**Aceito em:** 18/08/2023

**Publicado em:** 05/09/2023

 [10.28998/2175-6600.2023v15n37pe15926](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2023v15n37pe15926)



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

## EXPLORANDO CAMINHOS DE PESQUISA DE INTERCULTURALIDADE

### RESUMO

Este artigo traz um recorte da tese “Ensino de Ciências no Currículo do Piauí (2020): legados coloniais e possíveis brechas decoloniais (interculturais críticas)”, que tem como objetivo principal compreender os legados coloniais e possíveis brechas decoloniais presentes na proposta curricular do Ensino Fundamental (anos finais) do Piauí (2020), para o ensino de ciências. Neste recorte, apresentaremos parte da revisão de literatura realizada a partir dos trabalhos (dissertações e teses) produzidos no recorte temporal de 10 anos (2012 a 2021) publicados no Banco de Teses e Dissertações da Capes. No panorama de pesquisas relacionadas à temática Interculturalidade, identificamos 289 trabalhos, sendo 205 Dissertações e 84 Teses. Desse modo, a partir dos trabalhos selecionados na triagem básica iniciamos uma análise mais detalhada com a leitura dos títulos e na maioria dos casos a leitura dos resumos para assim filtrar ao máximo os trabalhos com maior aderência a nossa temática de pesquisa. Ao final, a nossa análise foi constituída por 14 dissertações e 07 teses que foram selecionadas para análise mais minuciosa onde constatamos a ausência de trabalhos envolvendo a relação da temática interculturalidade e o Currículo do Piauí.

**Palavras-chave:** Educação. Currículo do Piauí. Interculturalidade.

### EXPLORING PATHWAYS OF INTERCULTURALITY RESEARCH

#### ABSTRACT

This article is a part of the thesis “Teaching Science in the Curriculum of Piauí (2020): colonial legacies and possible decolonial gaps (critical intercultural)”. The main purpose of this thesis is to understand the colonial legacies and potential decolonial gaps present in the curricular proposal of Elementary School (final years) for science teaching in Piauí (2020). In this excerpt, we will present part of the literature review conducted based on academic works (dissertations and theses) published in the Bank of Theses and Dissertations of Capes over a period of 10 years (2012 to 2021). Our examination of research focused on Interculturality revealed a total of 289 works, with 205 being dissertations and 84 being theses. In this way, starting from the works selected in the initial screening, we conducted a more extensive analysis by reading the titles and, in most cases, the abstracts to filter out the works that best aligned with our research theme. Finally, our analysis consisted of 14 dissertations and 07 theses, which were chosen for a more detailed examination. Through this process, we found a lack of studies exploring the relationship between interculturality and the Curriculum of Piauí.

**Keywords:** Education. Curriculum of Piauí. Interculturality.

### EXPLORANDO VÍAS DE INVESTIGACIÓN INTERCULTURAL

#### RESUMEN

Este artículo presenta una sección de la tesis “Enseñanza de las Ciencias en el Currículo de Piauí (2020): legados coloniales y posibles lagunas decoloniales (intercultural crítico)”, que tiene como objetivo principal comprender los legados coloniales y posibles lagunas decoloniales presentes en la propuesta curricular de la Escuela Primaria (últimos años) de Piauí (2020), para la enseñanza de las ciencias. En esta sección, presentaremos parte de la revisión bibliográfica realizada a partir de los trabajos (dissertaciones y tesis) producidos en el período de 10 años (2012 a 2021) publicados en la Base de Datos de Tesis y Dissertaciones de Capes. En el panorama de las investigaciones relacionadas con el tema Interculturalidad, identificamos 289 trabajos, de los cuales 205 fueron Dissertaciones y 84 Tesis. Por lo tanto, a partir de los trabajos seleccionados en la criba básica, iniciamos un análisis más detallado con la lectura de los títulos y en la mayoría de los casos la lectura de los resúmenes para filtrar al máximo los trabajos con mayor adherencia a nuestro tema de investigación. Al final, nuestro análisis consistió en 14 disertaciones y 07 tesis que fueron seleccionadas para un análisis más detallado donde encontramos la ausencia de trabajos que involucraran la relación del tema de la interculturalidad y el Currículo de Piauí.

**Palabras-clave:** Educación. Currículo de Piauí. Interculturalidad.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva apresentar parte da revisão de literatura realizada a partir dos trabalhos (dissertações e teses) produzidos no recorte temporal de 10 anos (2012 a 2021) publicados no Banco de Tese e Dissertações da Capes, relacionados à temática Interculturalidade. Trata-se de um excerto de tese em construção, intitulada “Ensino de Ciências no Currículo do Piauí (2020): legados coloniais e possíveis brechas decoloniais (interculturais críticas)” na qual se pretendeu compreender os legados coloniais e possíveis brechas decoloniais presentes na proposta curricular do Ensino Fundamental (anos finais) do Piauí (2020), para o ensino de ciências.

Nesse sentido, ressalta-se que o recorte (da revisão de literatura) ora apresentado compõe um corpo maior de análise que foi construído na tese juntamente com os trabalhos identificados em torno dos descritores: currículo, conhecimentos e saberes tradicionais, que possibilitaram uma imersão bastante produtiva em relação à produção de pesquisas com os conceitos supracitados.

O itinerário percorrido no presente artigo pretende inicialmente apresentar algumas reflexões em torno das temáticas Interculturalidade e os diálogos interculturais, à luz dos trabalhos de Catherine Walsh (2005, 2009, 2019), Candau (2010), Quijano (2000, 2005), Fanon (2010), e Dussel (2000, 2016).

Em seguida traremos detalhes da ciranda metodológica empreendida no processo de busca dos trabalhos junto ao Banco de Tese e Dissertações da Capes. Finalizando com a apresentação e discussão dos trabalhos selecionados e agrupados por temáticas de referência.

## 2. INTERCULTURALIDADE E OS DIÁLOGOS INTERCULTURAIS

Iniciamos essa seção à luz dos ensinamentos de Catherine Walsh, sobre a profundidade do termo interculturalidade e as contribuições que esse conceito pode nos trazer no âmbito do ensino de ciências no movimento de compreender os legados coloniais e possíveis brechas decoloniais presentes na proposta curricular do Ensino Fundamental (anos finais) do Piauí (2020) acerca do componente curricular ciências, sobretudo, considerando que, interculturalidade, “é um conceito formulado e carregado de sentido principalmente pelo movimento indígena equatoriano, conceito ao qual este movimento se refere até 1990 como um princípio ideológico” (WALSH, 2019, p. 9). E o

fato dessa perspectiva ter sido gestada no seio do movimento indígena equatoriano, mais do que em uma instituição acadêmica, já confere um diferencial para a proposta porque:

[...] reflete um pensamento que não se baseia nos legados coloniais eurocêntricos e nem nas perspectivas da modernidade; e, finalmente, porque não se origina nos centros geopolíticos de produção do conhecimento acadêmico, ou seja, do norte global (WALSH, 2019, p. 9-10).

Desse modo, “em suma, a interculturalidade é um paradigma ‘outro’, que questiona e modifica a colonialidade do poder, enquanto, ao mesmo tempo, torna visível a diferença colonial” (WALSH, 2019, p. 27).

Walsh faz referência ao potencial da interculturalidade em questionar a colonialidade do poder e, dentro dessa perspectiva, é salutar compreender que o conceito de “colonialidade” foi apresentado inicialmente por Aníbal Quijano, entre o final dos anos 1980 e início de 1990, onde o mesmo retrata que a colonialidade se configura como um elemento central de exploração criado para subalternização das periferias, que expõe “situações coloniais” entendidas como opressão/exploração cultural, política, sexual e econômica de grupos étnicos/racializados subordinados por parte de grupos étnicos-raciais dominantes (QUIJANO,2000; DUSSEL,2000; FANON, 2010). Ressalta-se assim que a trilogia colonialidade do saber; colonialidade do ser e colonialidade do poder, preconizadas pelo grupo Modernidade/colonialidade, estão assim definidas:

**Colonialidade do saber:** refere-se ao caráter eurocêntrico e ocidental como única possibilidade de se construir um conhecimento considerado científico e universal, negando-se outras lógicas de compreensão do mundo e produção de conhecimento, consideradas ingênuas ou pouco consistentes; **Colonialidade do ser** supõe a inferiorização e subalternização de determinados grupos sociais, particularmente os indígenas e negros; **Colonialidade do poder** refere-se aos padrões de poder baseados em uma hierarquia (racial, sexual) e na formação e distribuição de identidades (brancos, mestiços, índios, negros) (CANDAUI, 2010a, p.165).

Dito isto, partindo das concepções de Aníbal Quijano, Enrique Dussel e Frantz Fanon, buscamos sinalizar em linhas gerais o complexo processo em que se desenha a colonialidade do saber, do ser e do poder, ainda presente na contemporaneidade. Para tanto, como já argumentava Quijano (2005, p.105): “A elaboração intelectual do processo de modernidade produziu uma perspectiva de conhecimento e um modo de produzir conhecimento que demonstram o caráter do padrão mundial de poder: colonial/moderno, capitalista e eurocentrado”.

Esse processo traz consigo marcas de invisibilização, principalmente para com os negros, atribuindo inclusive estereótipos a estes e sugerindo que os mesmos deveriam abandonar sua cultura considerada “atrasada” e se apoiar na cultura importada do mundo

ocidental dita “avançada”. De acordo com Candau (2010a), o lugar de fala eurocêntrico causou sérias implicações sociais negativas em detrimento da autonomia política, afetando o processo de formação da memória das etnias reprimidas e de seus descendentes, a exemplo dos afrodescendentes e indígenas. Desse modo, segundo Catherine Walsh:

Como conceito e prática, a interculturalidade significa “entre culturas”, mas não simplesmente um contato entre culturas, e sim um intercâmbio que se estabelece em termos equitativos, em condições de igualdade. Além de ser uma meta para alcançar, a interculturalidade deveria ser entendida como um processo permanente de relação, comunicação e aprendizado entre pessoas, grupos, conhecimentos, valores e tradições distintas, orientada a gerar, construir e proporcionar um respeito mútuo, e um desenvolvimento pleno das capacidades dos indivíduos, acima de suas diferenças culturais e sociais (WALSH, 2005, p.4).

Compreendida a relação da interculturalidade frente aos processos de colonialidade do saber, do ser e do poder, inferimos que, dentro desse contexto de discorrer sobre a interculturalidade, Dussel (2016) nos convida a pensar nas potencialidades que podem emergir do “diálogo intercultural”, inspirado pela filosofia da libertação, principalmente quando conceitua cultura, advogando que:

A cultura, como cultura popular, longe de ser uma cultura menor, é o centro menos contaminado e radiante da resistência do oprimido contra o opressor [...]. Para criar algo de novo, há de se ter uma palavra nova que irrompa a partir da exterioridade. Esta exterioridade é o próprio povo que, embora oprimido pelo sistema, é o mais distante em relação a este (DUSSEL, 2016, p. 53, apud DUSSEL, 1973: 147).

Nesse sentido, o referido autor argumenta que a ideia de “projeto de libertação cultural” vem da cultura popular, muito embora este tenha sido pensado no contexto latino-americano a partir da filosofia da libertação (DUSSEL, 2016).

Ainda no contexto de refletirmos acerca do conceito de interculturalidade, e mais precisamente acerca do conceito de interculturalidade crítica adotado por Catherine Walsh, inferimos que “a interculturalidade crítica parte do problema do poder, seu padrão de racialização e da diferença (colonial, não simplesmente cultural) que foi construída em função disso” (WALSH, 2009, p. 21).

Walsh, inclusive, nos convida a perceber que “a interculturalidade crítica tem suas raízes e antecedentes não no Estado (nem na academia), mas sim nas discussões políticas postas em cena pelos movimentos sociais”, enfatizando que “faz ressaltar seu sentido contra-hegemônico, sua orientação com relação ao problema estrutural-colonial-capitalista e sua ação de transformação e criação” (WALSH, 2009, p. 22). A autora defende que “de maneira ainda mais ampla, proponho a interculturalidade crítica como ferramenta pedagógica que questiona continuamente a racialização, subalternização,

inferiorização e seus padrões de poder, visibiliza maneiras diferentes de ser, viver e saber” (WALSH, 2009, p. 25).

Objetivando alcançar o designo do presente artigo que é apresentar parte da revisão de literatura realizada a partir dos trabalhos (dissertações e teses) produzidos no recorte temporal de 10 anos (2012 a 2021) publicados no Banco de Tese e Dissertações da Capes em relação à temática Interculturalidade, apresentaremos na seção seguinte a ciranda metodológica empreendida nesse processo de busca e identificação dos trabalhos. Processo que entendemos como importante para conhecer o que tem sido produzido no Brasil sobre a interculturalidade, considerando que tem sido um conceito importante nas pesquisas em Educação.

### 3. CIRANDA METODOLÓGICA

No processo de busca dos trabalhos Banco de Tese e Dissertações da Capes, utilizamos o descritor: “Interculturalidade” com recorte temporal de 10 anos (2012-2021), grande área do conhecimento: ciências humanas, área de conhecimento: educação, área de concentração: educação, educação nas ciências, educação e interculturalidade, e currículo; nome programa: Educação, Educação (currículo), educação nas ciências.

Assim, identificamos 289 trabalhos, sendo 205 Dissertações e 84 Teses oriundos de 41 instituições de ensino distribuídos em 80 bibliotecas.

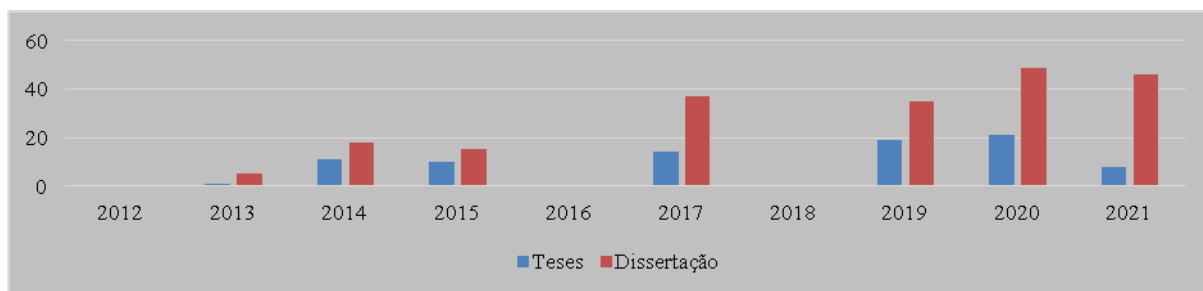
Ressalta-se que não localizamos trabalhos publicados no ano de 2012, 2016 e 2018, tendo essa produção iniciado (com base no recorte temporal 2012-2021) em 2013 (com a publicação de 05 Dissertações e 01 Tese) e seguido com a frequência que apresentamos a seguir, inicialmente em tabela e posteriormente em gráfico para melhor visualização:

**Tabela 1:** Panorama de dissertações e teses, por ano de publicação, referentes ao Descritor: Interculturalidade.

	Ano de Publicação									
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Dissertações</b>	-	05	18	15	-	37	-	35	49	46
<b>Teses</b>	-	01	11	10	-	14	-	19	21	08
<b>Total de trabalhos</b>	-	06	29	25	-	51	-	54	70	54

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados coletados em pesquisa, 2022.

**Gráfico 1:** Demonstração dos trabalhos, por ano de publicação, referentes ao Descritor: Interculturalidade.



**Fonte:** Elaborado pela autora com dados coletados em pesquisa, 2022.

Diante da obtenção dos dados acima descritos, executamos a triagem básica com enfoque na seleção dos trabalhos que farão parte de nossa análise. Durante a triagem básica, cadastramos todos os trabalhos relacionados à interculturalidade, com códigos alfanuméricos, sendo as Dissertações de DI1(Dissertação/Interculturalidade) à DI205 e as Teses de TI1(Tese/Interculturalidade) à TI84.

A partir dos trabalhos selecionados na triagem básica, iniciamos uma análise mais detalhada com a leitura dos títulos e na maioria dos casos a leitura dos resumos, para assim filtrar ao máximo os trabalhos com maior aderência a nossa temática de pesquisa em questão.

Com os trabalhos devidamente cadastrados reunimos esforços inicialmente na análise das 205 dissertações, onde destas, selecionamos manualmente 14 para nossa busca mais minuciosa. E na análise das Teses, das 84 inicialmente identificadas, selecionamos 07. Além de observar a aderência dos trabalhos a nossa temática de pesquisa, objetivávamos ainda identificar a existência ou não de trabalhos publicados com o mesmo enfoque do nosso objeto de pesquisa.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a triagem básica e análise manual dos trabalhos, decidimos agrupá-los por **temáticas de referência**, às quais foram pensadas de acordo com a leitura dos resumos dos trabalhos, a citar: Temática 01<sup>1</sup>: Interculturalidade e Currículo; Temática 02I: Interculturalidade e Diálogo Intercultural; Temática 03I: Interculturalidade Crítica, Práticas e Saberes. Ajustados esses detalhes, apresentaremos a seguir os trabalhos agrupados por **temáticas de referência**, conforme a sequência supracitada.

<sup>1</sup> Explicando o código alfanumérico: 01=primeira temática, I=Interculturalidade

Para iniciar a apresentação das dissertações sobre interculturalidade, agrupadas na Temática 01I: Interculturalidade e Currículo, organizamos o quadro 01 que traz um panorama com as informações básicas, conforme apresentadas a seguir:

**Quadro 01:** Sistematização das dissertações referentes à Temática 01I: Interculturalidade e Currículo

Cód.	Ano	Autor(a)	Instituição	Título
DI25	2020	SOARES, JOSE LOPES.	UERR	EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: UMA ANÁLISE DO DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA – DCR
DI26	2020	SILVA, MISSIANE MOREIRA.	UERR	A CULTURA INDÍGENA NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS DE PACARAÍMA – RR: ATENDENDO A LEI 11.645/08
DI41	2019	PEREIRA, ABRAAO JACINTO.	UERR	DESAFIOS E LUTAS PARA CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO PARA OS POVOS RIBEIRINHOS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA REALIDADE DA EDUCAÇÃO NO BAIXO RIO BRANCO
DI66	2014	SALLES, FABIANO LANGE.	UFRJ	EDUCAÇÃO FÍSICA, CURRÍCULO E IDENTIDADES EM UM CONTEXTO ESCOLAR: UM OLHAR MULTICULTURAL
DI90	2015	COSTA, ELANA CRISTIANA DOS SANTOS.	UFRJ	Referenciais curriculares para o ensino fundamental da Rede Municipal de Educação de Niterói: diálogos multiculturais e possibilidades na prática pedagógica
DI118	2014	AMORIM, VALDECIR DE ANDRADE.	UCP	Currículo de Geografia do Ensino Fundamental do município do Rio de Janeiro: reflexos sobre o lugar e a interculturalidade nas escolas do Complexo da Maré
DI161	2017	BLINI, BRUNO AMARO QUEIROZ.	UCDB	A EDUCAÇÃO MULTI/INTERCULTURAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA UM CURRÍCULO COM QUALIDADE SOCIAL
DI171	2021	UNTEM, HENRIQUE REZENDE.	UCDB	CURRÍCULO ESCOLAR: POSSIBILIDADES INTERCULTURAIS
DI181	2017	DIAS, PATRICIA.	UFMT	EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E COLONIALIDADE: UMA ANÁLISE DO CURRÍCULO DA ALDEIA-ESCOLA ZARUP WEJ DA TERRA INDÍGENA ZORÓ

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados coletados em pesquisa, 2022.

A Temática 01I: Interculturalidade e Currículo, reuniu 09 dissertações, no recorte temporal de 2014 a 2020, vinculadas as 5 instituições de ensino, que trabalharam o enfoque da interculturalidade e currículo com diferentes temas e contextos, a citar: Educação Indígena e Documento Curricular de Roraima; a cultura indígena no currículo das escolas de Pacaraima – RR; currículo para os povos ribeirinhos no Baixo Rio Branco; Educação Física, Currículo e Identidades; Referenciais curriculares da Rede Municipal de Educação de Niterói; currículo de geografia do município do Rio de Janeiro; interculturalidade; educação multi/intercultural; currículo e possibilidades interculturais; Currículo da aldeia-escola Zarup Wej da Terra Indígena Zoró.

Dentre as experiências supracitadas, destacaremos as pesquisas de Soares (2020), Amorim (2014), e Dias (2017), pela proximidade destas com nosso objeto de pesquisa.

Soares (2020) parte da seguinte inquietação “o Documento Curricular de Roraima - DCR que está sendo implantado no estado, no que se refere à educação indígena, ajudará de fato a nortear as aprendizagens essenciais dos discentes indígenas no espaço da comunidade, levando em consideração o direito do indígena à educação diferenciada”? Assim, no decorrer da pesquisa foram construídas constatações de que “os trechos do DCR que foram analisados indicaram que, sendo ele colocado como referencial no âmbito escolar indígena, precisa ser discutido no seio da comunidade para que de fato não fomente uma educação tradicional e burguesa, mas que desenvolva uma educação que venha a promover uma formação de desalienação e consciência do papel do sujeito indígena na comunidade e no espaço geral”. Já Amorim (2014) partiu do desígnio de “refletir sobre o ensino da geografia no segundo segmento do ensino fundamental a partir das práticas pedagógicas de professores da Maré”, e argumenta “a produção curricular pode contribuir para formação de um aluno passivo, conformado com a sua condição socioeconômica e cultural ou também pode, ao invés disso, formar um aluno crítico, criativo e contestador”, tendo como enfoque de sua pesquisa “a discussão do currículo em geografia e de como o conceito de lugar é tratado ou pode ser tratado nas aulas de geografia por meio de uma abordagem intercultural”.

Dias (2017), em sua pesquisa “Educação Intercultural e Colonialidade: uma análise do currículo da Aldeia-escola Zarup Wej da Terra Indígena Zoró”, tem como foco o currículo da Aldeia-Escola e sua relação com a interculturalidade e a colonialidade. No desenvolver da pesquisa procedeu pela realização de entrevistas semiestruturadas, rodas de conversa e análise do Projeto Político Pedagógico da Aldeia-Escola. A autora aponta que há evidência de que “tanto a colonialidade como a interculturalidade estão presentes no currículo da instituição. E que a educação diferenciada é uma preocupação constante no fazer escolar do Povo Zoró, expresso tanto no Projeto Político Pedagógico, construído pela comunidade educativa, quanto no formato da escola”.



**Quadro 02:** Sistematização das dissertações referentes à Temática 02I: Interculturalidade e Diálogo Intercultural

Cód.	Ano	Autor(a)	Instituição	Título
DI114	2014	FELIX, NEUSANI OLIVEIRA IVES.	UFPA	Educação Infantil tentehar: encontro e (des) encontros no limiar de um diálogo intercultural
DI136	2014	CAMARGO, CAMILA GUIDINI.	URI	Diálogos e/ou monólogos interculturais quando da presença indígena na Universidade
DI144	2015	RODRIGUES, WANDA ISABEL SENATORE VARGAS.	UNIR	A ESCOLA URBANA E A INCLUSÃO DE ALUNOS INDÍGENAS: Os desafios do Currículo em Busca de um Diálogo Intercultural

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados coletados em pesquisa, 2022.

Na Temática 02I: Interculturalidade e Diálogo Intercultural, agrupamos 3 dissertações, publicadas nos anos de 2014 e 2015, vinculadas a 3 instituições de ensino distintas, que versaram sobre os temas: educação infantil tentehar e diálogo intercultural; diálogos e/ou monólogos interculturais e presença indígena na Universidade; e escola urbana, inclusão de alunos indígenas e diálogo intercultural.

Assim, apresentaremos mais detalhes da pesquisa de Rodrigues (2015). A autora argumenta que “dar crédito para a escola é acreditar na possibilidade da inclusão dos alunos indígenas e compreender o seu exercício da cidadania”. Desse modo a autora parte da questão problematizadora com o seguinte questionamento “em que medida a inclusão da diversidade cultural é desvelada no PPP da escola investigada e na percepção dos professores e alunos indígenas?”, tendo como lócus da pesquisa a Escola Estadual Conquista D’Oeste, no Estado de Mato Grosso.

Segundo Rodrigues (2015), “o PPP quanto à prática pedagógica e a inclusão da diversidade cultural tecem informações incipientes demonstrando claramente uma emergência para ampliar as discussões pertinentes em torno da diversidade cultural e a prática pedagógica no contexto escolar”. Desse modo a autora conclui, advogando acerca da relevância de sua pesquisa em “apresentar indicadores para a construção de um currículo que atenda à diversidade cultural, aproximando-se efetivamente das reais necessidades dos seus beneficiários, promovendo dessa forma o que entendemos ser um diálogo intercultural”.

**Quadro 03:** Sistematização das dissertações referentes à Temática 03I: Interculturalidade Crítica, Práticas e Saberes

Cód.	Ano	Autor(a)	Instituição	Título
DI134	2014	DETTMANN, JANDIRA MARQUARDT.	UFES	PRÁTICAS E SABERES DA PROFESSORA POMERANA: UM ESTUDO SOBRE INTERCULTURALIDADE
DI158	2019	REDUA, LAIS DE SOUZA.	UFTM	INTERCULTURALIDADE CRÍTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: SABERES SOBRE A BIODIVERSIDADE LOCAL

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados coletados em pesquisa, 2022.

Para compor a Temática 03I: Interculturalidade Crítica, Práticas e Saberes, selecionamos 2 dissertações, publicadas em 2014 e 2019, junto a Universidade Federal do Espírito Santo – UFES – e a Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM –, respectivamente, que versaram sobre práticas e saberes, e interculturalidade crítica.

Destacaremos as contribuições da pesquisa de Redua (2019) que analisou posicionamentos de licenciandos oportunizados por situações-problemas em uma oficina pedagógica com temáticas envolvendo questões socioculturais, tendo a análise indicado “a interculturalidade crítica como elemento faltante na formação de professores e aponta as oficinas pedagógicas como espaços que oportunizam a multiplicidade de vozes na formação e, com mediação consciente, é possível deslocamentos para cruzamentos interculturais”.

Nesse sentido, encerrada a apresentação das dissertações acerca do descritor Interculturalidade, iniciamos a apresentação e diálogo acerca das Teses referentes a este descritor. Na sequência, iniciamos o agrupamento das teses por temáticas de referência para facilitar a apresentação e reflexão acerca dos trabalhos, iniciando pela Temática 01I:

**Quadro 04:** Sistematização das teses referentes à Temática 01I: Interculturalidade e Currículo

Cód.	Ano	Autor(a)	Instituição	Título
TI2	2019	SUYEYASSU, SUEIDY PITHON.	PUC/SP	Currículo e Interculturalidade: imigrantes no ambiente multicultural em uma escola na cidade de São Paulo
TI3	2019	UCHOA, MARCIA MARIA RODRIGUES.	PUC/SP	Currículo intercultural na fronteira: um estudo sobre a política e as práticas de currículo na fronteira Brasil/Bolívia do estado de Rondônia
TI14	2019	NASCIMENTO, MARIA ROSEMI ARAUJO DO.	PUC/SP	Formação de professores e currículo: uma prática em Ciências da Natureza para a diversidade com alunos indígenas em escola não indígena na cidade de Manaus/AM
TI28	2019	SALLES, FABIANO LANGE.	UFRJ	A tessitura curricular em uma comunidade de aprendizagem docente multicultural: o caso da disciplina Educação Física
TI66	2019	PEREIRA, ANDREIA MARIA.	UCDB	DECOLONIZANDO O CURRÍCULO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERCULTURAIS E PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES E PROFESSORA INDÍGENAS GAVIÃO EM RONDÔNIA

TI76	2019	FUCHS, HENRI LUIZ.	UNILASALLE	A FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DE CURRÍCULOS DECOLONIAIS: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS INSTITUINTES EM CURSOS DE PEDAGOGIA NA ABYA YALA'
TI79	2014	SILVA, ANDREA NATALIA DA.	UCDB	CURRÍCULO E PRÁTICAS MONO/MULTI/INTERCULTURAIS E A PRODUÇÃO DE IDENTIDADES E DIFERENÇAS NA ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO NOVA ITAMARATI

Fonte: Elaborado pela autora com dados coletados em pesquisa, 2022.

Todas as teses filtradas no descritor Interculturalidade se enquadraram nos critérios de agrupamento da Temática 01I: Interculturalidade e Currículo, não havendo registros de teses nas demais temáticas desse descritor.

Assim, agrupamos na Temática 01I, 07 teses, publicadas nos anos de 2014 e 2019, sendo 06 destas publicadas somente no ano de 2019, ambas vinculadas a 04 instituições de ensino diferentes, a citar: PUC/SP, UFRJ, UCDB e UNILASALLE.

A filtragem deste último descritor foi favorecida pelas experiências vivenciadas nos 03 descritores anteriores. Dessa maneira, consideramos que evoluímos nos critérios de filtragem e na rapidez na identificação da pertinência dos diálogos possíveis entre as pesquisas selecionadas e o nosso tema de pesquisa.

Considerando a apresentação sucinta das teses selecionadas, a partir da sistematização apresentada no quadro 04, decidimos por sinalizar alguns aspectos importantes das pesquisas de Suyeyassu (2019), Salles (2019) e Silva (2014), que abordaram os temas: imigrantes no ambiente multicultural; tessitura curricular em uma comunidade de aprendizagem docente multicultural; produção de identidades e diferenças, respectivamente.

Suyeyassu (2019) desenvolveu sua pesquisa com foco em alguns problemas principais, quais sejam: “a) as dificuldades no processo de socialização e aprendizagem escolar de alunos imigrantes em escolas públicas, especialmente devido ao desconhecimento da língua, b) a ausência de políticas públicas para a formação dos professores, e c) a inadequação geral do Currículo para a interculturalidade”. Assim, a autora buscou em sua pesquisa “identificar e analisar as estratégias utilizadas pela escola e pelos alunos imigrantes para superar suas dificuldades de inserção nesse ambiente curricular multicultural”, tendo seu referencial ancorado nos seguintes autores e conceitos: Candau (2016) – Educação para a Interculturalidade; Freire (2011) – Educação Libertadora; Dussel (2012) – Ética da Libertação; Sacristán (1999) e Torres Santomé (2013) – Violência Curricular; e Hall (2015) – Identidade.

Já Salles (2019) analisou a construção curricular da disciplina Educação Física do Colégio Pedro II, ocorrida ao longo de 12 meses no biênio 2016/17, argumentando que a tessitura curricular em análise possibilitou aos participantes: o uso privilegiado da linguagem por meio de conversas e bate-papos; a vivência enquanto pesquisadores multiculturais por meio de uma postura investigativa, assim como a produção coletiva de textos em que as diferenças foram gradativamente tratadas como um problema até como uma riqueza, conferindo centralidade às representações docentes e à valorização das identidades culturais dos estudantes. Silva (2014) analisou as práticas mono/multi/interculturais presentes no currículo de uma escola do campo, articulando-as com a produção das identidades/diferenças dos(as) alunos(as) argumentando que “o currículo da Escola Nova Itamarati passa por um momento de transição, em que, apesar da predominância da lógica monocultural, práticas inter/multiculturais se tornam cada vez mais presentes na escola”.

## 5. CONSIDERAÇÕES

Considerando o objetivo do presente artigo de apresentar parte da revisão de literatura, da tese “Ensino de Ciências no Currículo do Piauí (2020): legados coloniais e possíveis brechas decoloniais (interculturais críticas)”, realizada a partir dos trabalhos (dissertações e teses) produzidos no recorte temporal de 10 anos (2012 a 2021) publicados no Banco de Tese e Dissertações da Capes, relacionados à temática Interculturalidade, inferimos que foi possível constituir um corpo de análise contendo 289 trabalhos, sendo 205 dissertações e 84 teses, os quais passaram por uma triagem básica, resultando em um corpo de 14 dissertações e 07 teses que foram devidamente sistematizados/agrupados por temáticas de referência (criadas a partir da análise de cada trabalho), facilitando o processo de apresentação e detalhamento dos trabalhos selecionados.

Ao finalizar a apresentação das 14 dissertações e 07 teses, selecionadas manualmente pelas suas contribuições, constatamos a ausência de trabalhos relacionados à Interculturalidade e ao Currículo do Piauí. Essa constatação reforça a pertinência de nossa pesquisa que tem como tema: “Compreensão dos legados coloniais e possíveis brechas decoloniais presentes na proposta curricular do Ensino Fundamental (anos finais) do Piauí (2020)”.

No entanto, ressalta-se que, considerando a dimensão da temática interculturalidade, o levantamento em questão pode ainda suscitar discussões outras em

relação às categorias de análise (Temática 01I: Interculturalidade e Currículo; Temática 02I: Interculturalidade e Diálogo Intercultural; Temática 03I: Interculturalidade Crítica, Práticas e Saberes) que foram criadas e desenvolvidas no presente artigo, sobretudo, considerando, a) as inter-relações possíveis entre as categorias, b) o baixo número de teses com enfoque na temática interculturalidade e currículo, dada a necessidade de discussão em torno da natureza das elaborações dos currículos estaduais, por exemplo, que foram criados e/ou reformulados dado o advento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

## 6. REFERÊNCIAS

- AMORIM, VALDECIR DE ANDRADE. **Currículo de Geografia do Ensino Fundamental do Município do Rio de Janeiro: reflexos sobre o lugar e a interculturalidade nas escolas do Complexo da Maré**. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATOLICA DE PETROPOLIS, Petrópolis, 2014. 135 f.
- CANDAU, V. M. F. Pedagogia Decolonial e Educação Antirracista e Intercultural no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15-40, abr. 2010a.
- DIAS, PATRICIA. **EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E COLONIALIDADE: UMA ANÁLISE DO CURRÍCULO DA ALDEIA-ESCOLA ZARUP WEJ DA TERRA INDÍGENA ZORÓ**. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá, 2017. 189 f.
- DUSSEL, E. “**Europa, modernidad y eurocentrismo**”, em LANDER, Edgardo (coord.). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales, perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Clacso, 2000.
- DUSSEL, Enrique. Transmodernidade e interculturalidade: interpretação a partir da filosofia da libertação. **Sociedade e Estado**, v. 31, p. 51-73, 2016.
- FANON, F. **Os condenados da terra**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010.
- QUIJANO, A. “**Colonialidad del poder y clasificación social**”. *Journal of world-systems research*, v. 11, n. 2, p. 342-386, 2000.
- QUIJANO, A. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In: LANDER, Edgardo (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- REDUA, LAIS DE SOUZA. **INTERCULTURALIDADE CRÍTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: SABERES SOBRE A BIODIVERSIDADE LOCAL**. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, Uberaba, 2019. 98 f.
- RODRIGUES, WANDA ISABEL SENATORE VARGAS. **A ESCOLA URBANA E A INCLUSÃO DE ALUNOS INDÍGENAS: Os desafios do Currículo em Busca de um**

**Diálogo Intercultural.** Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, Porto Velho, 2015. 113 f.

SALLES, FABIANO LANGE. **A tessitura curricular em uma comunidade de aprendizagem docente multicultural: o caso da disciplina Educação Física.** Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro, 2019. 256 f.

SILVA, ANDREA NATALIA DA. **CURRÍCULO E PRÁTICAS MONO/MULTI/INTERCULTURAIS E A PRODUÇÃO DE IDENTIDADES E DIFERENÇAS NA ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO NOVA ITAMARATI.** Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO, Campo Grande, 2014. 265 f.

SOARES, JOSE LOPES. **EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: UMA ANÁLISE DO DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA- DCR.** Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA, Boa Vista, 2020.100 f.

SUYEYASSU, SUEIDY PITHON. **Currículo e Interculturalidade: imigrantes no ambiente multicultural em uma escola na cidade de São Paulo.** Doutorado em EDUCAÇÃO (CURRÍCULO) Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo, 2019. 203 f.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In. CANDAU, Vera Maria (Org.). **Educação intercultural na América Latina,** 2009, p. 12-43.

WALSH, Catherine. Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento "outro" a partir da diferença colonial. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Pelotas,** v. 5, n. 1, 2019.

WALSH, Catherine. **La Interculturalidad en la Educación.** Perú: Ministério de Educación, 2005. 74 p.